



34°GV – VEREADOR DR. NUNES PEIXEIRO

PROJETO DE LEI n.º

**"Denomina Praça Dorival Auriani, praça sem
nominação, localizada no bairro da Lapa,
Município de São Paulo - SP".**

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1º A Câmara Municipal de São Paulo, no uso de suas atribuições, determina que fica denominado **Praça Dorival Auriani, praça sem nominação no bairro da Lapa, CEP 05059-040, da Subprefeitura do Lapa.**

Art. 2º A presente propositura encontra amparo legal na Lei nº 14.454, de junho de 2007, Capítulo II, que disciplina a Denominação de Vias e Logradouros Públicos Municipais.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de São Paulo, Capital, aos 29 de agosto de 2023.

NUNES PEIXEIRO

VEREADOR - MDB

JUSTIFICATIVA

Dorival Auriani, conhecido no meio artístico como Buda, nasceu em São Paulo, em 15.01.1929.

Buda, um dos maiores trompetes do Brasil, sempre foi um músico de orquestra. Começou a carreira na Orquestra de Walter Guilherme, ainda na década de 1950. Depois, sempre como solista, trabalhou com Sylvio Mazzuca e com Simonetti (1924-1978). Com Mazzucca, trabalhou, com idas e vindas, de 1957 a 2003, quando Mazzucca (1919-2003) faleceu.

Na realidade, Buda começou sua carreira na efervescência das noites de São Paulo nos anos 1950. Nesse período bares e boates se tornaram ponto de encontro da “elite” paulistana. A Oásis era a mais famosa. Você podia assistir Hebe Camargo ou Edith Piaf com acompanhamento desses grandes músicos da noite. Essa é a escola de Buda. Você podia assistir Lucho Gatica, Sarah Vaughan, Jaqueline Baker, Gergório Barrios e outros. Mas volta mais tarde e grava um disco só com música brasileira.

Buda também tocou nos “inferninhos” (boates de 3ª categoria), onde a bebida mais pedida era o conhaque. Na Oásis, só whisky.

Seu irmão, Geraldo Auriani (Felpudo), outro monstro do piston (trompete), quando Buda completou 20 anos, o levou para a Rádio Cultura.

A competência e a versatilidade de Buda o levou a gravar com grupos de diversas tendências musicas, sem preconceito, embora tenha confessado, uma vez, que músico não gostava de carnaval. Mas, não é bem assim, vide sua participação no disco das Frenéticas, em 1978, que é quase um carnaval. O músico quando é bom não escolhe estilo, toca tudo. Assim é com Buda. Em 2010 se tornou Conselheiro da Ordem dos Músicos do Brasil Buda e a Orquestra de Sylvio Mazzucca e em 2010 se tornou Conselheiro da Ordem dos Músicos do Brasil.

Discografia:

1957 – Buda - Orquestra Simonett

1958 - Sylvio Mazzucca - Baile de Aniversário

1962 – Buda - Orquestra Dick Farney
 1964 – Buda - Os Sincopados
 1966 – Buda - Sambossa 5
 1966 - Carlos Piper - É Ótimo
 1966 - Resala's Band
 1966 – Buda - Octeto de Cesar Camargo Mariano
 1967 – Buda Show em Simonal
 1971 – Buda - “Fogo Nos Metais” – Portinho e sua Orquestra
 1972 - Paulinho Nogueira - Dez Bilhões de Neurônios.
 1973 – Buda - S.P./73 – Hareton Salvanini
 1974 – Buda - Orquestra de Nelson Ayres.
 1978 – Buda - As Frenéticas - Caia na Gandaia.
 1978 – Buda - Eduardo Gudin – Coração Marginal
 1980 –Buda - Heraldo do Monte – Chuva Morna
 1980 –Buda - Theo de Barros – Primeiro Disco
 Anos 1980 – Acompanha Ray Connif, Tony Bennet, Burt Bacharach e Johnny Mathis
 1983 – Milton Nascimento – “Ao Vivo” - Palácio das Convenções do Anhembi
 1983 – Premeditando O Breque – "Quase Lindo".
 1984 – Eduardo Gudin – Ensaio do Dia.
 1985 – Entre Amigos – diversos artistas
 1990 – Retorna a orquestra de Sylvio Mazzucca

Dessa forma, são essas as razões que nos levam a propor presente projeto de lei, contando com o consentimento e apoio dos nobres membros da Câmara Municipal.

São Paulo, 29 de agosto de 2023.

NUNES PEIXEIRO

VEREADOR - MDB